

O Haikai no Nordeste
Gustavo Felicíssimo

Palestra proferida durante o 23º Encontro Brasileiro de Haikai
São Paulo, 05 de novembro de 2011

Que Deus entendeu de dar
A primazia
Pro bem, pro mal
Primeira mão na Bahia

Gilberto Gil, em
Toda menina baiana.

A natureza do haikai

Teorizar demais sobre a poesia que nos foi legada pelo povo japonês é ao mesmo tempo perdê-la, sendo suficiente dizer que a ela, em momentos de leitura contemplativa ou de criação, devemos nos amalgamar como se acompanhássemos naturalmente o fluir do tempo, o curso de um rio que se transforma em algo diverso quando encontra o mar. Assim também são essas formas breves quando buscamos capturar um instante, uma ação, e representá-la com palavras.

Apesar de toda busca e do esforço empreendido por grupos de discussão, grêmios, publicações, o haikai praticado no Brasil encontra-se mais próximo da forma do seu modelo que do seu espírito original. Há uma chama, nós sabemos, entretanto, culturalmente estamos em lado oposto em relação às práticas vivenciais, ao modo de ser e existir do povo japonês. Octavio Paz, por exemplo, em estudo sobre a obra de Bashô, ressalta com muita propriedade a profunda ligação do haikai com o zen-budismo e sua busca por alcançar o satori, que é a iluminação súbita dos contrários de que é feita a vida, e a certeza de que o homem não é escravo do tempo, mas que dentro de si leva outro tempo.

À visão contígua desse “outro tempo” dá-se o nome de poesia. Para atingi-la em sua plenitude, segunda a visão zenista, é necessário estar em harmonia com a natureza física, fluida e consigo mesmo, suas práticas cotidianas, a mente liberta a fim atingir o vazio para poder preenchê-lo. Com efeito, Alan Watts no seu pequeno e poderoso *O espírito do zen*¹ demonstra que na filosofia o zen se apresenta puro, *sem qualquer análise metafísica, da mesma forma na arte indica as coisas essenciais, sem nenhum tipo de elaboração.*

Parece complicado demais. E para nós, ocidentais, é mesmo, pois sem a vivência cotidiana dentro de tal realidade ela nos será sempre distante.

Com tanto obstáculo, adequamos o modo de ser dessa poesia à nossa realidade desde o primeiro momento. Minha hipótese é a de que fomos além de breves anotações poéticas sintetizadas em três versos e acabamos por construir haikai à nossa maneira, à nossa necessidade: com título ou não, com rima ou sem, metrificado ou em verso livre, com kigô ou não. Não importa. Com raríssimas exceções, são haikais essencialmente brasileiros, mas com um gostinho especial de dendê, pois como diz Gilberto Gil na música *Toda menina baiana*, *Deus entendeu de dar / A primazia / Pro bem, pro mal / Primeira mão na Bahia*. Com o haikai não foi diferente.

¹ WATTS, Alan. *O espírito do zen: um caminho para a vida, o trabalho e a arte no extremo oriente*. Tradução de Murilo de Azevedo. Porto Alegre, L&PM, 2008.

Afrânio Peixoto
1876 —1947

Um aeroplano
Em busca de combustível...
Oh! É um mosquito

Oldegar Vieira
1915 - 2006

Pendentes de um fio,
gotas de chuva — ou de sol —
sob o sol do estio.

Gil Nunesmaia
1913-1993

Vi a lua cheia,
entre os fios telegráficos
uma semibreve.

Abel Pereira
1908 – 2008

É benção de luz,
a vida dos vaga-lumes
na vida da Noite.

Walter Ruy
um haikaísta Guilhermino

Ao ver a caatinga
adusta, pouco me custa
crer que Deus se vingá...

Os haikais de Capinan

Sobre o pão fatia
Escorrega sem manteiga
A nossa faca vazia

Uaçai Lopes

Ah! Quanto veleiro!
Salvador, o mar em flor:
dois de fevereiro.

Haikais de Cyro de Mattos

Signo que me veste
Soltos ao vento os enganos
Cativantes canto

Os Haikais de Jorge Araújo

o ponto final
do sonho final
é o sono final?

Sérgio Marinho

todos os meus ais
cabem
num hai-kai

Mither Amorim

falha no kigô
o aquecimento global
endoida a estação.

Carlos Verçosa

pipa no céu
deus também
é menino

Eduardo Martins
Paraíba

Na sala de estudo,
um grilo solta seu trilo
metálico, agudo.

Saulo Mendonça
Paraíba

Um gato dorme
sobre a balança:
sono pesado.

Cloves Marques
Pernambuco

Brotou uma folha.
Quando a chuva molha a terra,
não existe escolha.

Pedro Xisto
Pernambuco

precoce abandono
de folhas ao sol e ao solo
recolhe-as o outono

Adriano Espínola
Ceará

Uma árvore torta.
Uma ave cantando grave.
A tarde já morta.